

EMPREENDEDORISMO NA PANDEMIA

Ismael Lemes Vieira Júnior¹

RESUMO

O presente artigo busca destacar pontos do empreendedorismo na pandemia. Portanto, a ideia de empreendedorismo é muito mais ampla se comparada à abertura básica de empresas. Empreendedorismo significa melhorar o desempenho, lucro ou ganho. Empreender é transformar os regimes de trabalho de uma maneira que aumente a eficiência. É ter ideias desafiadoras e inovadoras. Os resultados obtidos demonstraram que empreender na pandemia foi a resposta que muitos brasileiros resolveram enfrentar os problemas trazidos pelo coronavírus Covid-19. Informações produzidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sugerem que 1,3 milhão de empresas brasileiras suspenderam suas atividades ou até fecharam suas operações. O que inclui um grande número de pessoas desempregadas durante a pandemia, provavelmente os tempos mais desafiadores do empreendedorismo.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Pandemia; Novas Empresas

ABSTRACT

This article seeks to highlight points of entrepreneurship in the pandemic. Therefore, the idea of entrepreneurship is much broader compared to the basic opening of companies. Entrepreneurship means improving performance, profit or gain. To undertake is to transform work regimes in a way that increases efficiency. It is to have challenging and innovative ideas. The results obtained demonstrated that undertaking in the pandemic was the answer that many Brazilians decided to face the problems brought about by the Covid-19 coronavirus. Information produced by IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) suggests that 1.3 million Brazilian companies have suspended their activities or even closed their operations. It can be seen that, based on the research, 522 thousand entrepreneurs declared that the pandemic motivated the choice. This includes a large number of unemployed people during the pandemic, probably the most challenging times for entrepreneurship.

Keywords: Entrepreneurship; Pandemic; New Companies

¹Bacharel em Administração de Empresas. Bacharel em Direito. Pós Graduado em Docência Universitária, Pós Graduado em Logística Empresarial. Especialista em Gestão de Pessoas. Mestre em Ciências da Educação. Pós-Graduado em Gestão e Orientação Educacional.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um estímulo, talvez até nas melhores ocasiões. O último ano pode ser considerado como um dos tempos mais difíceis que o planeta enfrentou, e virtualmente todas as pessoas reagem a esses momentos para ficar longe das consequências. Mas os empresários são pessoas inovadoras e pessoas para quem os conflitos são estimulantes em vez de induzir o medo, que reagem à mudança de pisar e também que veem possibilidades onde os outros percebem obstáculos.

A pandemia interrompeu planos, alterou prioridades, embaralhou as redes atuais e tornou as pessoas conscientes de que não podem prever o futuro. Apesar do caos e da ansiedade, desde março de 2020.

O objetivo geral busca estudar o empreendedorismo na pandemia, destacar pontos importantes do tema no contexto da pandemia (covid-19). Estudar aspectos ligados ao mercado, analisar como a pandemia afetou as pequenas empresas, lucro do ano de 2020 e 2021, destacar pontos importantes.

Justifica-se a escolha do tema, devido que a pandemia covid-19, afetou tanto grandes como pequenas empresas em todo o mundo, gerando desempregos, taxas de suicídios maiores, violência doméstica.

Nesse aspecto, a metodologia utilizada para elaborar o artigo foi a pesquisa bibliográfica exploratória. Pensando nisso, (SILVA, 2021, p. 01) destacou que os estudos científicos bibliográficos que se deseja conhecer, bem como avaliar diversos trabalhos acadêmicos para um determinado estudo ou análises para ter certeza de que o pesquisador pode acessar o que está escrito, endossando e assumindo nas condições de suas pesquisas. Sendo assim, por meio de revisões bibliográficas, é possível usar um tipo de pesquisa totalmente original e, exatamente no mesmo período, tirar conclusões de pesquisas publicadas em periódicos, revistas acadêmicas, livros e pela internet.

2 EMPREENDEDORISMO NA PANDEMIA

2.1. Sistematização conceitual de empreendedorismo

O empreendedorismo pode ser considerado a formação ou uma extração de valor. Nessa definição, o empreendedorismo é considerado uma mudança, normalmente envolvendo uma atividade de risco como o investimento em um novo empreendimento, além do que normalmente ocorre no lançamento de uma empresa, que pode incluir vários outros valores além dos meramente financeiros.

Muitas definições têm discutido o empreendedorismo desde o procedimento de desenvolvimento, administração e lançamento de uma nova empresa, e isso geralmente é como uma pequena empresa, ou a capacidade e vontade de criar, organizar e controlar um

empreendimento comercial virtualmente qualquer uma de suas chances de gerar lucro. (YETISEN, *et.al*, 2015, p. 07.)

Os indivíduos que produzem essas empresas são conhecidos como empreendedores. Embora as definições de empreendedorismo geralmente se concentrem no lançamento e também na gestão de empresas, devido aos principais riscos associados à introdução de uma startup, uma proporção substancial de proprietários de empresas iniciantes precisa fechar por causa da "falta de financiamento, más decisões de negócios, políticas federais, problemas econômicos, demanda de mercado insuficiente ou uma mistura de tudo isso. (BELICOVE, 2012, p. 01.)

(FIALHO *et al.* 2007, p. 26) descreve o empreendedorismo como “um procedimento para iniciar e ter um conjunto ou negócio de atividades que conduza à construção associada a um novo empreendimento lucrativo”. Essa descrição está muito mais associada à perspectiva do empreendedorismo como construção de uma empresa totalmente nova. O próprio escritor oferece uma técnica adicional ao definir o empreendedorismo. Para (FIALHO *et al.* 2007, p. 27), "quando o empresário é colocado dentro de uma empresa, ele recebe o título de intraempreendedor, e também deve se dedicar ao projeto de realização de um serviço ou produto totalmente novo”.

2.2 Covid-19

A COVID-19 é uma doença infecciosa que foi descoberta há mais de 1 (um) ano. Muitas pessoas aflitas com a doença sofreram doenças respiratórias moderadas outras se recuperaram sem precisar de tratamento específico. Indivíduos muito velhos e com problemas relacionados à saúde subjacentes, como doenças cardiovasculares, diabetes, distúrbios respiratórios crônicos e câncer, são muito mais propensos a criar doenças graves.

A maneira mais eficaz de interromper e atrasar a transmissão é geralmente estar atualizado sobre o vírus, a condição que leva e como ele se espalha. Defender a si mesmo e aos outros da doença lavando as mãos ou mesmo fazendo uso de uma massagem à base de álcool e tocando frequentemente ao rosto. O vírus se espalhou em grande parte através de gotículas de descarga ou saliva do nariz quando um indivíduo infectado tosse ou espirra, portanto, é crucial que, adicionalmente, todos sigam as medidas passadas.

2.3 Empreendedorismo

Uma pesquisa do Sebrae realizada em novembro de 2020 demonstrou que 4 de 10 pequenos negócios brasileiros inovaram durante a crise durante ano. Para 27% dos empresários, os problemas apresentados pela pandemia acabaram recebendo importantes modificações para a empresa. Nesse período específico, ainda com base no Sebrae, 11% dos empreendedores registraram aumento nos lucros em relação a 2019. (SEBRAE, 2020, p. 05).

Com base no Mapa de Negócios do Portal do Empreendedor, em 2020, cerca de 2,6 milhões de microempreendedores específicos (MEIs) foram inscritos no sistema. Em 2019, foram cerca de 1,6 milhão. Pensando nas baixas e exclusões, houve um total de mais de 1,8 Milhão de

novos empreendedores em 2020, alcançando a marca de mais de 11,3 milhões de microempreendedores formalizados no país ou 56,7% de todas as empresas estabelecidas no país.

2.4 Novos negócios na pandemia

Informações divulgadas pelo (INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA -IBGE, 2020, p. 01) sugerem que cerca de 700 mil pessoas se tornaram parte dos dados de desemprego nos dois primeiros dias de junho de 2020 no Brasil o que aumentou o número de desemprego de 11,8 % para 12,4%. O brasileiro tem tomado praticamente o conceito de que a crise gera oportunidade. Entre 7 de março e 4 de julho de 2020, o Portal do Empreendedor registrou 551.153 microempreendedores no país, 16.788 a mais do que em comparação ao ano de 2019.

Enquanto fornecedores de todos os tamanhos e segmentos fecham suas portas como resultado dos problemas financeiros produzidos pela pandemia, outros são criados a partir da importância de possuir uma oferta inovadora de renda ou apenas o impulso para pegar um conceito bem utilizado.

Com base no Google for Startups, que começou a funcionar em 2016. O maior aplicativo de aceleração do Google for Startups, conhecido como Google for Startups Accelerator, tem um total de 85 startups participantes - juntamente com várias que poderiam alcançar opiniões bilionárias no mercado, como Loggi e Nubank.

Os empresários precisam olhar muito mais com a segurança e satisfação da equipe, pois essas são as garantias de um ótimo atendimento ao cliente ou grandes projetos. A vida útil da pessoa e também da entidade foi “misturada”, as crianças dividem tempo e espaço com o escritório em casa. Os executivos têm que empregar empatia e fazer seus trabalhadores parecerem bem-vindos. Isso inclui iniciativas para novas empresas.

Outra direção trazida pela pandemia, além de novos empreendimentos também dos benefícios da liderança, foi a internacionalização das startups como novos meios de internalização de medidas digitais nas empresas.

2.5 Investimentos no Brasil

Após ficar fora do ranking do Índice de Confiança do Investimento Estrangeiro Direto (IED), da consultoria norte-americana A.T. Kearney, o Brasil voltou a lista ocupando a 22ª posição. O Brasil está entre os 22 países mais confiáveis do mundo para fazer um investimento estrangeiro. É o que revela o levantamento mais recente da consultoria A.T. Kearney. O levantamento que, anualmente, lista os 25 países mais confiáveis do mundo para investir, foi realizada antes da pandemia da COVID-19. (KEARNEY, 2021, p.02).

Uma pesquisa feita por The Foreign Direct Investment Confidence Index (FDI), da consultoria norte-americana A.T. Kearney é estimado a cada ano. A classificação do ranking varia de 1 a 3, dependendo da avaliação dos profissionais das 500 maiores organizações do planeta.

Esses executivos avaliam a probabilidade de seus negócios investirem em alguns outros lugares nos próximos 3 anos e quais são essas economias de custo. (KEARNEY, 2021, p.02).

Este conceito replica uma avaliação que já foi utilizada para olhar do Índice de Desenvolvimento e Comércio (Unctad) da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

Na A.T. Kearney, o Brasil ficou em 22º lugar entre todas as nações do mundo, sendo o único representante da América Latina. Com base no artigo, destacaram que o aval da reforma previdenciária e também as iniciativas do governo para ampliar as privatizações, que promovam o desenvolvimento do sistema econômico, foram os elementos que impulsionaram a boa percepção dos gastos no país.

Depois de sair da lista nos últimos 12 meses, a nação brasileira é o único país da América Latina a compor o resumo na posição 2020. Pelo 8 ano consecutivo, os Estados Unidos prospectam como provavelmente o estado mais atraente para investimentos internacionais, acompanhados do Canadá, Alemanha, França e Japão, Reino Unido, Austrália, China, Itália e Suíça.

As pontuações são calculadas com base nas preocupações sobre a chance de os negócios dos entrevistados fazerem um investimento imediato. Em um mercado nos próximos 3 anos. A pontuação difere em uma escala de 1 a 3. Na situação do Brasil, a avaliação foi de 1,65. (KEARNEY, 2021, p.03).

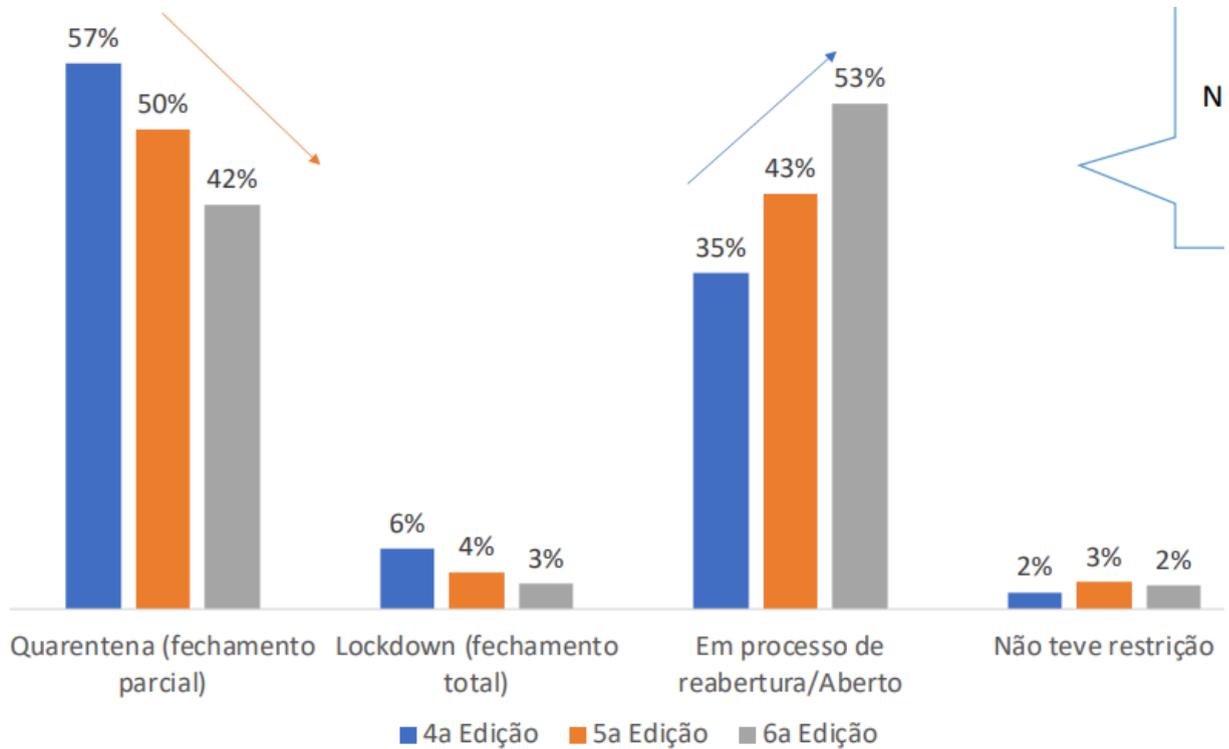
De todos os elementos que impulsionaram o sentimento de investimento estaria o endosso da reforma previdenciária e também as iniciativas do governo para ampliar as privatizações, que podem promover o desenvolvimento do sistema econômico.

A compra imediata internacional é considerada como o investimento de capital por uma empresa estrangeira em uma empresa em um estado diferente. Idêntica ideia delineada pela Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Comércio (Unctad), ou seja, um investimento que envolve um relacionamento de longo prazo e também espelha um controle e interesse duradouro de uma entidade residente em um sistema econômico (investidor direto - matriz no exterior ou a empresa-mãe) de uma empresa residente em uma empresa de economia adicional (FDI) ou uma afiliada ou empresa afiliada estrangeira).

2.6 O impacto da pandemia sobre pequenos negócios

Foi feita uma pesquisa realizada pelo Sebrae de forma quantitativa por meio de formulário online (web survey). O período de Realização: 27/07/2020 a 30/07/2020. Vale destacar que os pequenos negócios em um universo de 17,2 milhões de pequenos negócios. Sendo assim, foi feita uma amostra de 6.506 respondentes de todos 26 Estados e DF, composta por 57% MEI, 38% ME, 5% EPP (Porte declarado na pesquisa). O erro amostral é de +/- 1% para os resultados nacionais. O intervalo de confiança é de 95%. Sendo assim, resultados ponderados por UF e por porte levando em conta o universo de MPE. (SEBRAE, 2020, p. 02).

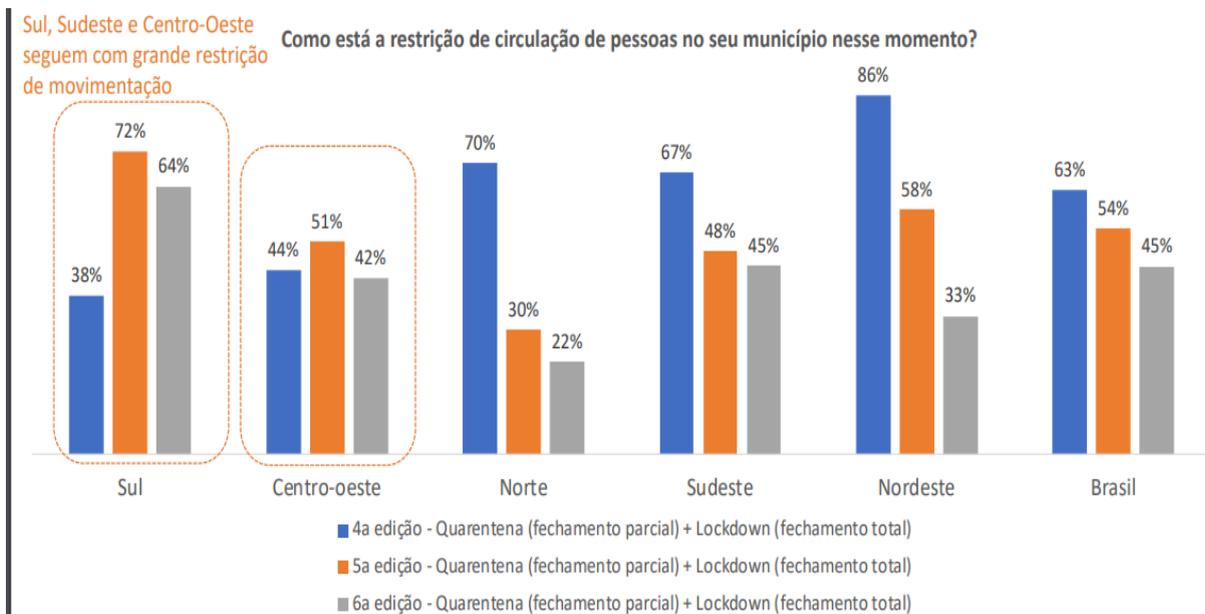
Gráfico 01. restrição de circulação de pessoas nos municípios



Fonte: (SEBRAE, 2020, p. 03).

Destaca-se que na 4ª edição do estudo do Sebrae em comparação com a 6ª edição, observa-se que a quarentena (fechamento parcial) veio caindo, que antes possui 57% e chegou aos 42%. Com relação ao lockdown (fechamento total) na 4ª edição do estudo do Sebrae em comparação com a 6ª edição, possuía 6% o que mostra com a pesquisa que hoje são de 3%. Já na relação do processo de reabertura e aberto estava em 35% e subiu para 53% e uma pequena parte respondeu que na 4ª edição não teve restrição (2%) e na 6ª edição destacaram que houve restrição de 2%.

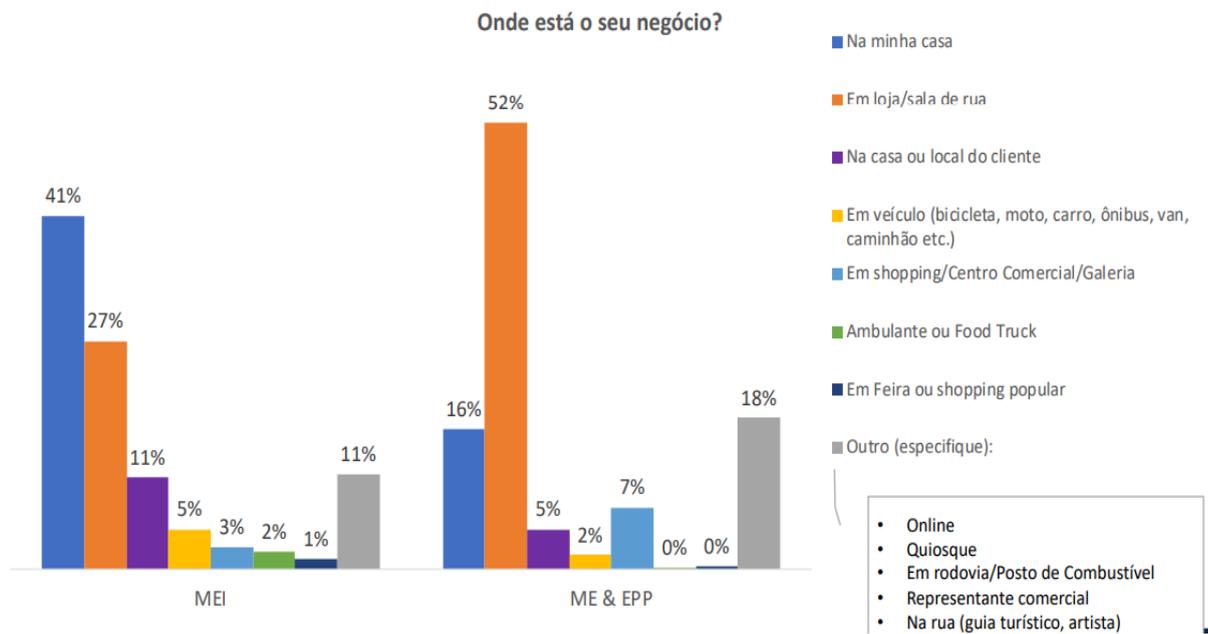
Gráfico 02. Movimentos heterogêneos: Sul e Centro-Oeste



Fonte: (SEBRAE, 2020, p. 04).

Quando se analisa por região nota-se que as regiões onde houve uma menor restrição de circulação de pessoas, foi apresentada um aumento nas medidas de restrição de circulação em junho. Em julho houve em todas as regiões uma redução na restrição de circulação.

Gráfico 03. Localização dos microempreendedores



Fonte: (SEBRAE, 2020, p. 05).

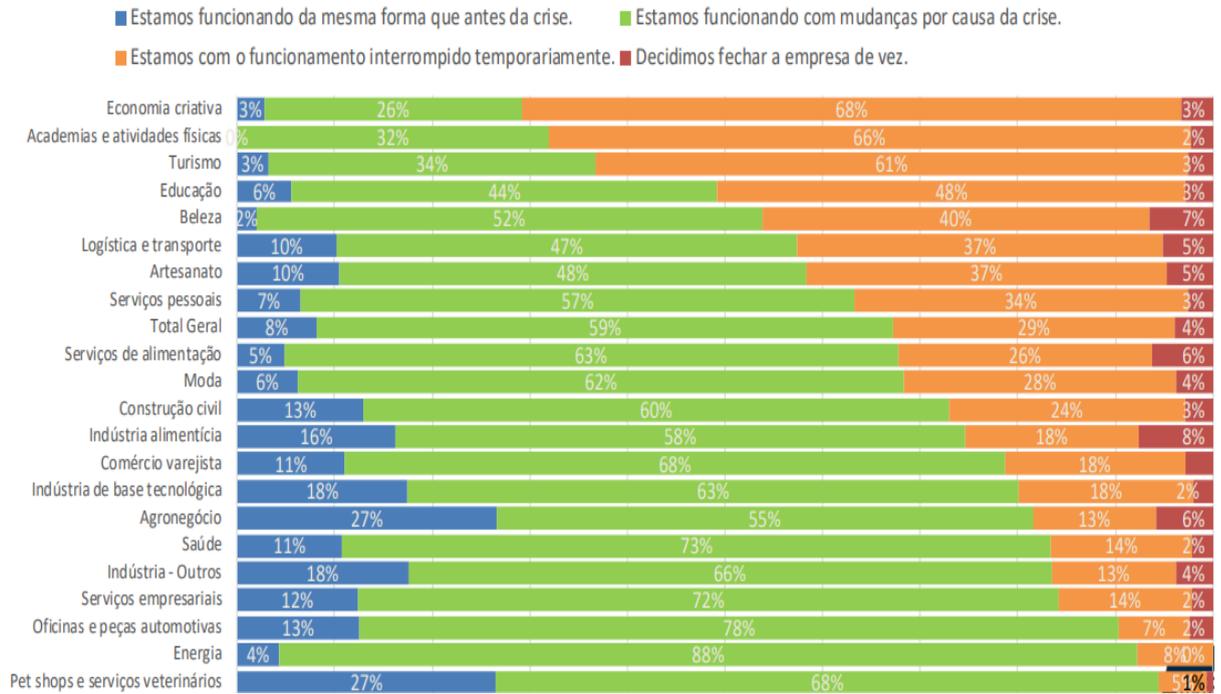
Observa-se com a tabela que a maior parte dos empreendedores possuem seus empreendimentos em loja física ou em sala de rua e a menor parte com 1% fica em feira ou shopping popular.

Tabela 01. Locais de empresas e seus setores

Rótulos de Linha	Em loja ou sala de rua	Na minha casa	Na casa ou local do cliente	Em shopping, centro comercial ou galeria	Em veículo	Ambulante ou Food Truck	Em feira ou shopping popular	Outro
Academias e atividades físicas	53%	10%	9%	3%	0%	0%	0%	26%
Agronegócio	27%	26%	11%	2%	4%	0%	0%	31%
Artesanato	18%	56%	1%	3%	1%	1%	9%	11%
Beleza	40%	33%	10%	6%	1%	2%	0%	7%
Comércio varejista	52%	26%	4%	6%	1%	2%	1%	9%
Construção civil	29%	30%	26%	2%	1%	1%	0%	12%
Economia criativa	18%	45%	11%	3%	1%	0%	1%	22%
Educação	26%	30%	10%	6%	1%	1%	0%	26%
Energia	26%	29%	12%	1%	9%	0%	0%	24%
Indústria - Outros	32%	25%	11%	3%	3%	0%	0%	26%
Indústria alimentícia	27%	37%	1%	2%	5%	0%	0%	27%
Indústria de base tecnológica	32%	25%	9%	2%	0%	0%	0%	32%
Logística e transporte	10%	18%	4%	1%	58%	0%	0%	9%
Moda	48%	29%	3%	8%	1%	0%	2%	7%
Oficinas e peças automotivas	61%	13%	4%	1%	2%	0%	0%	19%
Pet shops e serviços veterinários	59%	22%	2%	0%	2%	0%	0%	16%
Saúde	56%	12%	5%	10%	1%	0%	0%	16%
Serviços de alimentação	47%	26%	4%	4%	1%	5%	1%	12%
Serviços empresariais	23%	45%	15%	5%	1%	0%	0%	11%
Serviços pessoais	33%	33%	16%	4%	2%	1%	0%	10%
Turismo	20%	35%	3%	3%	7%	0%	0%	31%
Total Geral	38%	30%	8%	5%	3%	1%	1%	14%

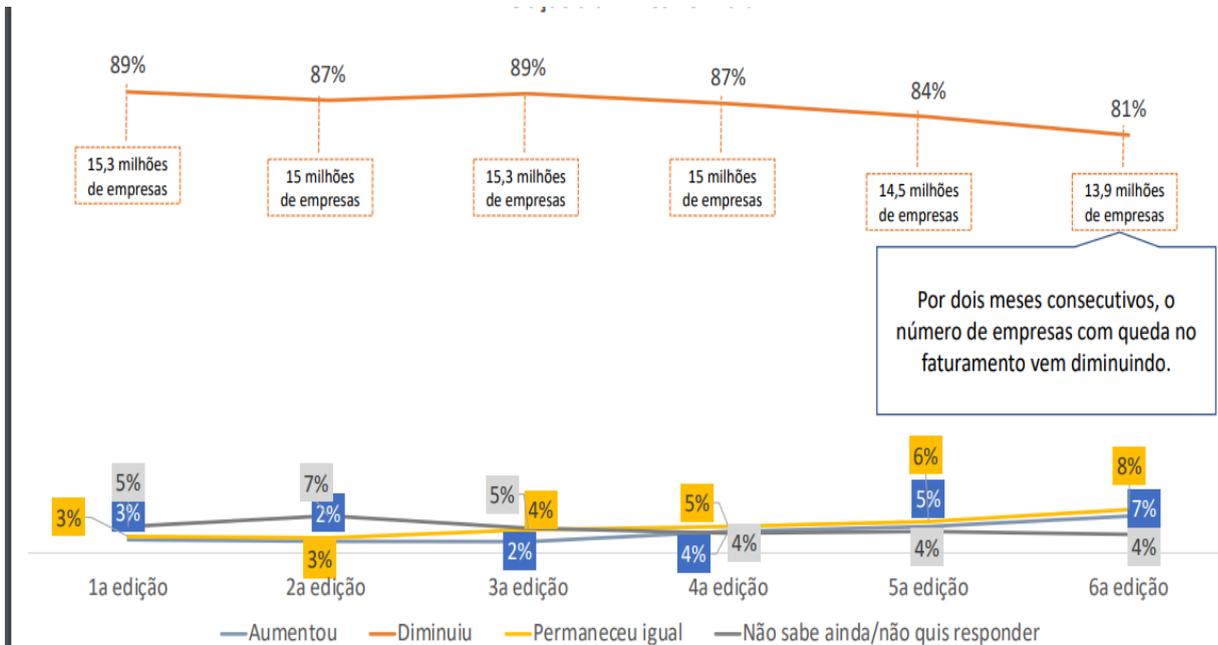
Fonte: (SEBRAE, 2020, p. 06).

Gráfico 04. Funcionamento com a crise



Fonte: (SEBRAE, 2020, p. 08).

Gráfico 05. Faturamento



Fonte: (SEBRAE, 2020, p. 09).

Como pode ser observado no gráfico 05, por dois meses consecutivos, o número de empresas com queda no faturamento diminuiu. O que preocupou muitos representantes políticos, pelo fato de gerar desemprego e crise sanitária de saúde.

2.7 Retratação na atividade econômica

2.7.1 Serviços

No setor de serviços, os estados da Bahia e do Ceará, que detêm a maior participação do setor no PIB, apresentam as piores taxas, -16,2% e -15,3%, respectivamente. Os estados que têm atividade de serviços mais forte em sua produção, em seu PIB, acabaram tendo mais impactados e sofrendo mais os reveses da nova pandemia do coronavírus, enquanto os estados que têm uma indústria mais forte acabaram sofrendo menos. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2021, p. 01).

No Rio de Janeiro, onde o mercado representa uma massa de quase 70% do PIB, o outono de 2020 foi de 8,6%. Sendo um estado com boa atividade turística. Na terminologia nacional, a retração atingiu 8,3%.

Além da Bahia, Ceará e Rio de Janeiro, os resultados do Rio Grande do Sul (-13%), Pernambuco (-14,6%), Espírito Santo (-7%), São Paulo (-8,1%), Paraná (-10,6%), Goiás (-7,2%), Minas Gerais (-5,2%), Mato Grosso (-2,2%), Santa Catarina (-2,9%) e Pará (-0,7%). Na avaliação setorial, o setor de serviços teve excelente índice apenas no Amazonas (+0,6%), esclarecido pelo desempenho do segmento técnico, que teve um grande aumento de demanda por conta da melhora das vendas online. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2021, p. 01).

2.7.2 Comércio e Indústria

No mercado, metade dos estados analisados documentou uma taxa ruim. São Bahia (8,5%), Rio Grande do Sul (6,7%), Ceará (5,7%), São Paulo (4,4%), Rio de Janeiro (4,2%), Goiás (três, um%) e também Paraná (1,2 %). (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2021, p. 01).

No Brasil, a atividade empresarial caiu 1,9% entre março de 2020 e fevereiro neste período. O Pará possivelmente teve a melhor funcionalidade básica no comércio (+8,1%), explicada principalmente pelas vendas de itens do comércio elétrico (comércio elétrico). A mancha evoluiu ainda favoravelmente em Pernambuco e Mato Grosso (+0,1% cada), Santa Catarina (+1,9%), Amazonas (+2,4%), Minas Gerais (+2,8%) e Espírito Santo (+3,6%). (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2021, p. 01).

O mercado carioca, em especial a indústria extrativa, conseguiu manter a trajetória do modelo, mesmo em mais de 1 ano de pandemia. Isso acionou o processo de fabricação do estado para evitar uma crise financeira. O emprego na indústria de transformação caiu 2,1% no estado, nas 12 semanas analisadas, metade do outono capturado para a região no Brasil (4,2%). (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2021, p. 01).

A indústria registrou melhor velocidade apenas em Pernambuco (+ 3%) e no Pará (+ 0,1%). Nesse estado, o destaque vai para a extração, impulsionada pelas exportações de minério metálico. As maiores quedas na indústria de transformação foram notadas no Espírito Santo (13,9% e Bahia) (9,3%). Na Bahia, teve uma queda na geração de automóveis (55,5% na aceleração acumulada em 12 semanas até fevereiro de 2021), intensificada pelo fechamento da fábrica da Ford em Camaçari. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2021, p. 01).

2.8 Investimentos

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que são investimentos, caiu 2,9% em 2020, em comparação com 2019. O elemento equipamentos e maquinários, que criou a maior contribuição para o desenvolvimento da FBCF ao longo de 2018 e 2019, foi o principal responsável pela retração em 2020. Os equipamentos e máquinas que mais influenciaram essa queda expressiva foram automóveis, utilitários e vans.

Na comparabilidade anual, a FBCF cresceu 14,5% em dezembro de 2020, principalmente em função do desenvolvimento de 36,3% no componente máquinas e equipamentos. Essa expansão foi disseminada em alguns setores, exceto ônibus e caminhões; tratores junto com outras máquinas agrícolas e; equipamentos mecânicos e máquinas em geral foram as pessoas que tiveram os melhores destaques.

2.8.1 Exportar

As exportações diminuíram 1,9% em 2020, em relação a 2019. Os segmentos exportados que recuaram na temporada foram produtos intermediários, serviços e também bens de capital; com destaque para este último, que contraiu 33,5% em todo o ano.

Em comparação, os segmentos que apresentaram bom desempenho foram produtos agrícolas, mercadorias de remoção de minérios e também bens de consumo. (INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 2021, p.03).

2.8.2 Importar

As importações diminuíram 10,3% em 2020 em relação a 2019. Com exceção das importações de produtos agropecuários, que aumentaram 2,3% no período, todos os outros setores diminuíram em 2020. As importações de serviços foram as principais responsáveis pela queda em importações, com queda de 28,4% em todo o ano.

Embora apenas 2 seções das importações tenham aumentado em dezembro, as importações completas aumentaram 10,3% na comparação anual. Apesar das quedas em outros elementos, o expressivo desenvolvimento de produtos intermediários (39,7%), bem como de commodities de capital (34,8%) impulsionou o todo importado. (INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 2021, p.03).

2.9 Perspectivas econômicas mundiais durante a pandemia

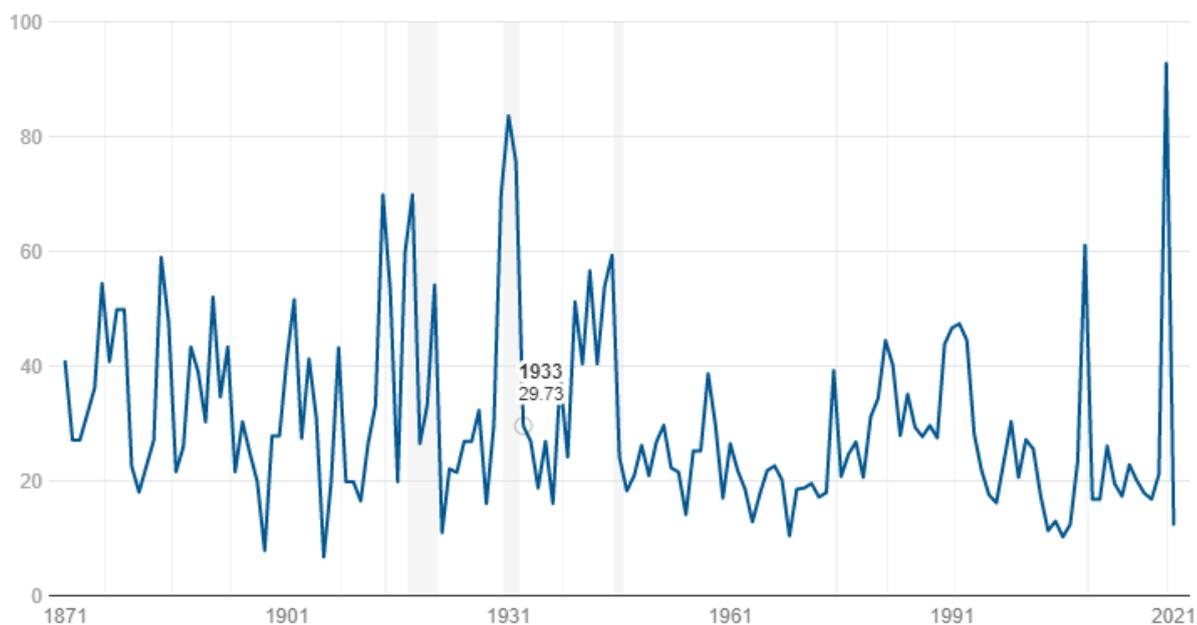
A pandemia se espalhou com velocidade chocante, infectando milhões e paralisando a atividade econômica, à medida que as nações impunham fortes restrições ao movimento para disseminar a doença. À medida que os custos com o homem e com a saúde aumentam, os danos econômicos já são óbvios e representam o maior choque monetário que o planeta já enfrentou.

O Global Economic Outlook de junho de 2020 descreve as perspectivas imediatas e de curto prazo para o impacto da pandemia, bem como o efeito de longo prazo desencadeado sobre o crescimento de clientes potenciais. A previsão da linha de base prevê uma contração de 5,2% no PIB da Terra em 2020, usando os pesos das taxas de câmbio da indústria, possivelmente a desaceleração mundial mais profunda em muitos anos, apesar dos esforços importantes dos governos para reduzir a desaceleração com orientação política e monetária. Em um horizonte mais amplo, as recessões gerais criadas pela pandemia tendem a deixar cicatrizes duradouras por meio de investimentos menores, uma erosão do capital humano devido à perda de trabalho e educação e, definitivamente, a fragmentação do comércio mundial e das ligações de abastecimento. (BANCO MUNDIAL, 2020).

A crise destaca a demanda por ações rápidas para mitigar a saúde financeira e as consequências da pandemia, proteger as populações vulneráveis e também produzir sujeira para uma recuperação duradoura. Para os mercados emergentes e nações em desenvolvimento, muitas das assustadoras vulnerabilidades desses países, mostra que é essencial fortalecer os sistemas de saúde pública, lidar com os problemas apresentados pela informalidade e implementar reformas que apoiarão um desenvolvimento forte e sustentável à medida que os problemas diminuem.

2.9.1 Contração histórica da renda per capita

Mostrou-se que a pandemia levou vários lugares à recessão em 2020, com a renda per capita contraiu em muitos lugares ao redor do planeta depois de 1870. As economias avançadas devem cair 7%. Essa fraqueza afetará as perspectivas dos mercados emergentes e das economias em desenvolvimento, que devem reduzir 2,5% ao lidar com seus próprios surtos da doença. (BANCO MUNDIAL, 2020). Isso provavelmente representará o desempenho mais fraco de uma certa quantidade de economia de custos em um mínimo de 70 anos.

GRÁFICO 06. Parcela das economias em recessão, 1871-2021

Fonte: (WORLD BANK, 2020)

A proporção de economias com contração anual do PIB per capita. Locais sombreados mencionam recessões mundiais. Cada local é regido por extensas reduções no crescimento econômico. O Leste Asiático e também o Pacífico crescerão apenas 0,5%. Sul da Ásia contraiu 2,7%, África 2,8%, Oriente Médio e Norte da África 4,2%, Europa 4,7%, Ásia Central e América Latina 7,2%. Essas crises provavelmente reverterão anos de desenvolvimento em direção às metas de desenvolvimento e colocarão inúmeras pessoas de volta à extrema pobreza. (BANCO MUNDIAL, 2020).

3. CONCLUSÃO

Em vários aspectos, a pandemia trouxe muitos desafios, mas também inúmeras oportunidades. Os empresários e gestores precisaram se adequar à nova situação, além da importância de reinventar e também tonificar os negócios em meio aos problemas financeiros do país. Por conta disso, muitas investigações e também experimentos estão sendo realizados para poder descrever o fenômeno no que se refere às ciências financeiras, antropológicas, políticas, sociais e psicológicas. O mundo mudou e extremamente rápido.

A nova realidade dos indivíduos trouxe a demanda por um método completamente novo de trabalhar nas empresas. Vários profissionais de gestão mencionam que as mudanças já estavam acontecendo, mas que a pandemia acelerou o procedimento, levando a tendências de mudança na forma como os negócios online devem acontecer.

O mundo digital ocasionalmente é o único lugar onde negócios podem acontecer. O cliente precisa usar a web para usar os serviços e produtos necessários. Além disso, o período de tempo, mais de 12 meses de bloqueios ou restrições de fluxo, converteu soluções virtuais em rotinas diárias por causa da grande maioria do público. As empresas privadas e públicas são necessárias para repensar a abordagem que administram e usem a imaginação para ter a capacidade de atender os "clientes" deles.

As pequenas e microempresas, apesar de terem muito mais flexibilidade para se ajustar a momentos de instabilidade como o atual, têm vivenciado fortemente os reflexos desta crise particular. A reinvenção, enfim, plano de contingência, remodelação, adaptação, encontram-se muitos passos que esta situação particular de ansiedade necessita dos empresários.

É fundamental que eles entendam o negócio de forma eficaz e também façam uma gestão eficaz e eficiente da empresa. Essas são áreas elementares, mas no treinamento de muitos indivíduos que possuem negócios não agem dessa maneira. E isso também tem tudo a ver com o desejo de construir um comportamento empreendedor, e isso envolve uma seleção de qualidades. Tornar-se empresário vai muito além de ser proprietário do seu próprio negócio.

Assim, apesar da pandemia, o Brasil registrou em 2020, o maior número de empresários de sua história. Não exatamente por vocação, mas principalmente por necessidade. Nas primeiras 9 semanas desta safra, a quantidade de microempresários específicos (MEIs) no país aumentou 14,8%, quando comparado com o mesmo período dos últimos 12 meses, atingindo 10,9 milhões de documentos.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL, 2020. **The Global Economic Outlook During the COVID-19 Pandemic: A Changed World.** Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2020/06/08/the-global-economic-outlook-during-the-covid-19-pandemic-a-changed-world>. Acessado em: 28 de abril de 2021.

BELICOVE, Mikal E. **How to Properly Close Your Business.** 2012, pág 01. Entrepreneur. Disponível em: <https://www.entrepreneur.com/article/224113>. Acessado em: 02 de maio de 2021.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS. **Índice de Desenvolvimento e Comércio (Unctad).** 2008, pág. 05. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/dtlstict20081_en.pdf. Acessado em: 06 de maio de 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Atividade econômica brasileira tem queda de 6,7% em 12 meses de pandemia.** Disponível em: <https://www.firjan.com.br/noticias/atividade-economica-brasileira-tem-queda-de-6-7-em-12-meses-de-pandemia-aponta-firjan.htm>. Acessado em: 29 de abril de 2021.

FIALHO, et al. **Empreendedorismo na Era do Conhecimento**. 1 ed. Florianópolis: Visual Books, 2007, p.27.

FIALHO, et al. **Empreendedorismo na Era do Conhecimento**. 1 ed. Florianópolis: Visual Books, 2007, p.26

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA. **Monitor do PIB sinaliza que o PIB retraiu 4,0% em 2020**. FGV. 2021. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/monitor-do-pib-sinaliza-que-o-pib-retraiu-40-em-2020>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. 2020, PÁG 01. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> Acessado em: 03 de maio de 2021.

KEARNEY. **Results show rising investor caution**. 2021, p. 02. Disponível em: <https://www.kearney.com/foreign-direct-investment-confidence-index>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

SEBRAE. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 6ª edição**. 2020. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/66f7bd74636e1af739448dab1fb686e6/\\$File/19730.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/66f7bd74636e1af739448dab1fb686e6/$File/19730.pdf). Acessado em: 07 de maio de 2021.

SILVA. Edinardo Matos da. **Metodologia Bibliográfica**. 2021, pág 01. Disponível em: <https://edinardomatos.jusbrasil.com.br/artigos/1160822425/metodologia-bibliografica>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

YETISEN, AKet.al. **Entrepreneurship. Lab Chip**. The Royal Society of Chemistry 2015, pág, 07. 15 (18): 3638–3660. doi:10.1039/c5lc00577a. PMID 26245815. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1039/c5lc00577a>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

SOBRE O AUTOR

Ismael Lemes Vieira Júnior

Bacharel em Administração de Empresas. Bacharel em Direito. Pós Graduado em Docência Universitária, Pós Graduado em Logística Empresarial. Especialista em Gestão de Pessoas. Mestre em Ciências da Educação. Pós-Graduado em Gestão e Orientação Educacional. Contato: ismael.jr@terra.com.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3644908087389720>.

Como citar este artigo

JÚNIOR, Ismael Lemes Vieira. Empreendedorismo na pandemia. **Revista de Administração da Universidade Estadual de Goiás (RAUEG)**. Anápolis, v. 14, n. Fluxo Cont., p. 62-78, 2023. Disponível em: link do artigo. Acesso em: dd mês ano (Ex.: 10 jan. 2024).

Recebido em: 22/12/2021

Aprovado em: 09/01/2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editor Científico: Dr. Marco Aurélio Pedrosa de Melo